

Ecoss da intolerância: uma breve análise da estratégia comunicacional empreendida pelo ultranacionalista Viktor Orbán¹

Maria Vitória Pretto Feltez²

Guibson Dantas³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

O ultranacionalismo é uma ideologia político-filosófica da extrema direita que promove uma exaltação radicalizada e violenta dos valores e cultura de uma nação. Neste texto é exposto o resultado de um breve estudo sobre a estratégia comunicacional empreendida por um de seus principais expoentes, o mandatário húngaro Viktor Orbán, que por meio de uma retórica que exalta valores como religiosidade e proteção da identidade nacional, cultural e de fronteiras, logrou projeção internacional.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; retórica; ultranacionalismo; Hungria; estratégia.

Introdução

A Hungria é um país localizado no leste europeu e faz fronteira com sete países: Eslováquia ao norte, Romênia ao leste, Sérvia ao sul, Croácia a sudoeste, Eslovênia a oeste, Áustria a noroeste e Ucrânia a nordeste. Atualmente, a Hungria é membro da União Europeia (UE), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), do Grupo de Visegrado⁴ e do Espaço Schengen⁵.

O país tem uma história bastante peculiar na Europa. Integrou o Império Austro-Húngaro ou Monarquia Dual - monarquia constitucional multinacional na Europa Central – entre os anos de 1867 e 1918, lutou ao lado das Forças do Eixo durante a Segunda

¹ Trabalho apresentado no GT02SU – Comunicação e Relações Internacionais, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: mariafeltez@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidad de Málaga. Relações Públicas e Internacionalista, é professor do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, em exercício na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: guibsondantas@outlook.com.

⁴ O Grupo de Visegrado é uma aliança entre quatro países da Europa Central (Hungria, Polônia, República Checa e Eslováquia) para fins de cooperação.

⁵ O Espaço Schengen é uma área composta por 27 países europeus que aboliram oficialmente passaportes e muitos outros tipos de controle de fronteira em suas fronteiras mútuas.

Guerra Mundial. Ao final do conflito, como consequência disso, tornou-se um Estado comunista sob a influência de Moscou.

No período de Guerra Fria, ainda protagonizou a Revolução de 1956, uma manifestação contra o regime soviético instalado no país que foi duramente reprimida pelo Kremlin (Szabo et al, 2006). Já no final da década de 1980, foi um dos primeiros países a deixar a órbita soviética e a adotar uma economia de mercado no leste europeu (Kontler, 2021).

A partir de 1994, a política húngara passou a ser uma arena de disputa entre socialistas e centro-direitistas por conta da queda da qualidade de vida e da economia do país. Nesse momento, ganha força o Fidesz (União Cívica Húngara) – partido que projetou Viktor Orbán na esfera política nacional e internacional.

Ascensão política de Orbán

Viktor Orbán é fundador do partido político Fidesz (1988) que, em um primeiro momento, foi um partido de viés liberal. Contudo, após as eleições húngaras de 1994, Orbán reestruturou a ideologia do partido, adotando um ideal nacionalista e conservador, que, com o passar dos anos, radicalizou-se como um dos partidos que pregam o populismo⁶ de extrema-direita em território europeu. De acordo com Lendvai (2018), ainda que já tenha ocupado o cargo entre 1998 e 2002, o líder consolidou sua carreira política, de fato, em 2010, quando foi eleito primeiro-ministro da Hungria – cargo que ocupa até os dias atuais.

Hawkings, Riding e Muddle (2012) afirmam que os partidos populistas adotam uma abordagem moralizante, dualista e crente na soberania popular, que exala a opinião da maioria ao mesmo tempo que caracteriza a oposição como imoral e malévola. Nesse contexto, o discurso populista de extrema direita adotado por Orbán fomenta o nacionalismo húngaro exacerbado e instiga pensamentos que ferem os direitos humanos, tais como xenofobia para com os imigrantes, criminalização e demonização da oposição (Luz, 2021).

⁶ Populismo pode ser definido como um conjunto de práticas utilizadas por um político com o intuito de estabelecer uma relação direta e não institucionalizada com as massas (Gentile, 2017).

De acordo com Luz (2021), seus discursos pregam a homogeneização de comportamentos e institui um inimigo público, sejam judeus ou imigrantes, além de negar direitos à oposição e reprimir o debate de ideais, indo contra aquilo que é defendido pela própria a União Europeia.

Para se compreender a consolidação do poder por Viktor Orbán, entretanto, faz-se necessário retroceder na história do país, pois a receptividade de discursos extremistas por parte da população é, segundo Luz (2021), um dos resultantes dos anos de Guerra Fria. Durante seu primeiro mandato (2002 a 2010), Orbán se alinhou a ideais de centro-direita e fez parte de um governo de coalizão conservador, com foco sobretudo em questões econômicas e pela adesão da Hungria à OTAN.

A partir do segundo mandato⁷, após uma vitória massiva do seu partido Fidesz em coligação com o Partido Popular Democrata-Cristão, Orbán passou a adotar uma estratégia de comunicação centrada numa retórica ultranacionalista, com ênfase em duas temáticas para conquistar o extrato social conservador da sociedade húngara: religiosidade e proteção da identidade nacional, cultural e de fronteiras (Simplicio, 2022).

A retórica ultranacionalista de Orbán

Em relação à religiosidade, Luz (2021) afirma que Orbán a utiliza para dialogar especificamente com a população húngara. Para tanto, ele exalta o cristianismo e o coloca como pilar da civilização, além de reiterar que o continente europeu é originalmente cristão, fomentando a intolerância religiosa. Orbán também aproveita a religião para fazer um paralelo com o conceito de família tradicional para logo deferir ataques às questões de gênero.

O discurso de Orbán também enfatiza a ideia de que a Hungria é habitada por uma população étnica homogênea e eleva os cristãos ao posto de grupo religioso superior em relação aos outros grupos que habitam o território magiar. Por conta disso, posiciona-se abertamente contrário à imigração de africanos e asiáticos para o continente europeu.

A retórica ultranacionalista de Orbán, no que se refere à proteção de uma identidade nacional, cultural e de fronteiras, o situa como um defensor da identidade

⁷ Orbán foi reeleito três vezes consecutivas (2014, 2018 e 2022), tornando-se o primeiro-ministro mais duradouro do país e chefe de governo com mais tempo em exercício na União Europeia (Lendvai, 2018).

cultural da Hungria contra a imigração muçulmana e um protetor dos valores cristãos contra a “ideologia de gênero e LGBT” e o liberalismo ocidental (CNN Brasil, 2024). Essa prática só foi possível por conta de um rígido controle sobre os meios de comunicação estatais, incluindo os meios de radiodifusão, os transformando em porta-voz de sua administração⁸ (Eatwell e Goodwin, 2020).

As estratégias de comunicação utilizadas por Orbán foram bem recebidas por parte da população húngara– que se sentiu prestigiada graças ao discurso proferido pelo líder populista (Simplício, 2022) – e por ultranacionalistas, fascistas e soberanistas ocidentais, como Jair Messias Bolsonaro, que elogiaram e se espelharam em algumas das ideias propagadas pelo líder húngaro.

Considerações finais

A projeção internacional de Viktor Orbán se deu pelo uso de uma estratégia de comunicação que consistia na propagação de ideias ultraconservadoras que enaltecem os valores tradicionais húngaros, a valorização do território e o cristianismo. Ao impor um rígido controle sobre os meios de comunicação estatais do país, o referido mandatário pôde expor livremente suas ideias, o que acabou por convertê-lo numa espécie de porta-voz do ultraconservadorismo global e referência para os movimentos ultranacionalistas de várias partes do mundo.

REFERÊNCIAS

CNN BRASIL. **Quem é Viktor Orbán, líder de extrema direita da Hungria**, 2024. Disponível em: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quem-e-viktor-orban-lider-de-extrema-direita-da-hungria>>. Acesso em: 27 de abr. de 2024.

EATWELL, Roger; GOODWIN, Matthew. **Nacional-populismo: a revolta contra a democracia liberal**. São Paulo: Record, 2020.

GENTILE, Emilio. **El líder y la massa: la génesis de la democracia recitativa**. Buenos Aires: Edhasa, 2017.

⁸ Vale ressaltar que o ideário pregado por Orbán, mandatário de um país pertencente à União Europeia, fez com que ele entrasse em conflito com outros líderes do bloco – que o acusaram de reprimir as organizações cívicas, os meios de comunicação social e as instituições educativas (CNN Brasil, 2024).

KONTLER, László. **Uma História da Hungria**. São Paulo: EDUSP, 2021.

LENDVAI, Paul. **Orbán: Hungary's Strongman**. New York: Oxford University Press, 2016.

LUZ, Monique. **Orbán e Fidesz nos caminhos iliberais: o desencontro democrático na Hungria Contemporânea**. Orientador: Daniel Campos de Carvalho. 2021. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61891>. Acesso em: 26 de jul. 2023.

HAWKINS, K.; RIDING, S.; MUDDE, C. **Political Concepts Committee on Concepts and Methods Working Paper Series Measuring Populist Attitudes**. Disponível em: <https://www.concepts-methods.org/Files/WorkingPaper/PC_55_Hawkins_Riding_Mudde.pdf>. Acesso em: 26 de jul. 2023.

SIMPLÍCIO, Juan André. **O caso Hungria-União Europeia: de Viktor Orbán à Economia Política Internacional**. Orientador: Jaime Cesar Coelho. 2022. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242823/TCC_-_JUAN_A._SIMPLICIO_assinado.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de jul. 2023.

SZABO, Ladislao et al. **Hungria 1956: E o muro começa a cair**. São Paulo: Contexto, 2006.